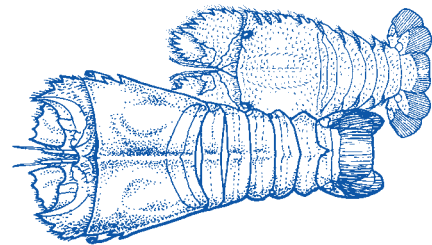


Lagosta-sapata (Scyllaridae)



Lagosta-sapata da Caledônia
(*Parribacus caledonicus*)



Lagosta cabeça-chata
(*Thenus orientalis*)



Espécies & Distribuição

Os crustáceos comumente conhecidos como sapatas, nariz de pá ou lagostas de luva estão relacionados com as lagostas (ver ficha 13) mas têm os corpos chatos.

Várias espécies são capturadas como alimento nas Ilhas do Pacífico e somente alguns poucos representantes são aqui descritos. Estes incluem a sapata da Caledônia ou lagostas de luva, *Parribacus caledonicus*, que cresce até um comprimento total de 180 mm e é amplamente distribuída no oeste do Oceano Pacífico.

A lagosta havaiana ou lagosta-sapata (*Parribacus antarcticus*), é encontrada em todos os oceanos, incluindo o sul do Oceano Pacífico e atinge um tamanho de 200 mm.

A lagosta cabeça-chata (*Thenus orientalis*), é distribuída nos oceanos Índico e Pacífico e cresce até um comprimento de 280 mm e um peso de mais de 0,5 kg.



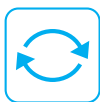
Habitat & Alimentação

As lagostas-sapata são moradoras de fundo e vivem na água de lagoas rasa e em fendas nos recifes.

Muitas espécies caçam à noite e enterram-se na areia ou ocultam-se nos recifes durante o dia. Algumas, como a lagosta da Caledônia, vivem em cavidades ou ninhos com pequenas aberturas.

As lagostas-sapata comem uma variedade de moluscos, incluindo lapas, mexilhões e ostras, bem como pequenos camarões, caranguejos, vermes e ouriços do mar. Seus predadores incluem Peixes-porco, garoupas e polvos.

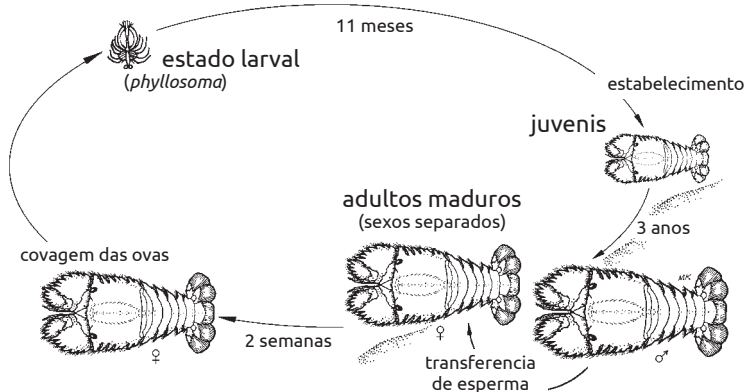




Reprodução & Ciclo de vida

As lagostas-sapatas têm os sexos separados e atingem a maturidade reprodutiva com 3 anos de idade aproximadamente.

Durante o acasalamento, um macho (♂) deposita um conjunto de esperma (ou espermatóforo) na parte inferior de uma fêmea (♀). A fêmea libera até 100.000 ovos que ela carrega por baixo de seu corpo durante 2 semanas ou mais e se desenvolvem e mudam de cor de laranja a marrom. Os ovos eclodem em larvas flutuantes pequenas que derivam no mar durante 11 meses - cerca de um em cada mil sobrevive para estabelecer-se no fundo do mar para se tornar uma lagosta-sapata juvenil. E cerca de um em cada cem jovens sobrevive para se tornar um adulto maduro, possivelmente consiga viver uns 10 anos.



Medidas de gestão & Opções

As autoridades de pesca em várias ilhas do Pacífico têm aplicado limites ao tamanho mínimo de apanha a várias lagostas-sapata. Estes limites são mencionados no livreto "Size limits and other coastal fisheries regulations used in the Pacific Islands region" (www.spc.int).

Algumas autoridades proibiram a pesca da lagosta-sapata de carapaça mole e das fêmeas que carregam ovos. A Polinésia francesa impôs um período de fecho (1 de Novembro ao 31 de Janeiro) para proteger as lagostas-sapata durante a reprodução.

As comunidades de pesca poderiam tomar as seguintes ações locais.

- ➔ **Proibir o uso de aparelho de respiração subaquática.** Este método de coleta, muitas vezes associado à pesca comercial, pode acabar com todas as lagostas-sapatas adultas dentro de uma área determinada.
- ➔ **Proibir a captura de lagostas-sapatas pequenas.** Aplicar os limites de tamanho mínimo nacional, se existir, para a pesca; Se não, estabelecer limites de tamanho pela comunidade baseado nas mesmas espécies em países vizinhos (use o folheto SPC como guia).
- ➔ **Proibir a captura de lagostas-sapatas que carregam ovos.** As lagostas-sapatas fêmeas transportam as ovas facilmente visíveis por baixo de seus corpos. No entanto, este controle pode ser de pouca utilidade se as lagostas-sapatas forem apanhadas com lanças.
- ➔ **Proibir a exportação de lagostas-sapatas.** Embora esta medida seja geralmente nacional, algumas comunidades em ilhas pequenas proibiram a exportação de lagostas para proteger sua pescaria e atrair turistas,
- ➔ **Rotear a captura de lagostas em diferentes áreas do recife de corais.** Cada área poderia ser pescada por um ano e, em seguida, não pescar mais durante pelo menos três anos, para permitir que os jovens cresçam até a maturidade.
- ➔ **Proibir a pesca durante a época de desova.** A estação da desova pode ser conhecida pelos pescadores locais. Se assim não for, observar as capturas durante todo o ano e proibir a pesca durante um mês ou mais, após as fêmeas com ovos serem vistas pela primeira vez.
- ➔ **Aplicar limites de captura locais.** Limites por saco, ou quotas de captura, podem ser apropriados se as pessoas locais apanham lagostas-sapata para a venda. Um limite de captura pode ser definido, por exemplo, em 10 lagostas-sapata por pessoa por dia.

As pequenas larvas de lagostas-sapata derivam no mar por muito tempo antes de se estabelecer como juvenis nos recifes, muitas vezes, distantes do local de nascimento. Isso significa que ações comunitárias individuais para gerenciar a pescaria da lagosta-sapata podem não beneficiar seus próprios pescadores. A melhor solução é que as comunidades vizinhas ao longo da costa trabalhem juntas e concordem em tomar as mesmas medidas de gestão.



Métodos de pesca

As lagostas-sapata que preferem os fundos arenosos do mar, como as *Thenus*, são muitas vezes apanhadas por redes de arraste ou com armadilhas. Aquelas que preferem os recifes (incluindo a espécie *Parribacus*) geralmente são capturadas durante a noite à mão ou por mergulhadores, às vezes com aparelho de respiração subaquática, usando lanças.

